

Novas Leituras 9

Alice Amaro

AUTO DA BARCA DO INFERNO

Cena do Parvo

Escola _____

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Leitura**Antes de ler****1. Repara na seguinte entrada de um dicionário.**

parvo *adj.* 1 pouco inteligente 2 insensato 3 tolo, pateta 4 pequeno
n.m. 1 indivíduo que revela falta de inteligência e de bom senso 2 indivíduo cujo comportamento é considerado desagradável e irritante

1.1. Dos significados da palavra "parvo", indica aquele que caiu em desuso.**APRENDE**

A palavra "**parvo**" evoluiu semanticamente, perdendo o sentido físico, fixando-se quase exclusivamente no sentido moral.

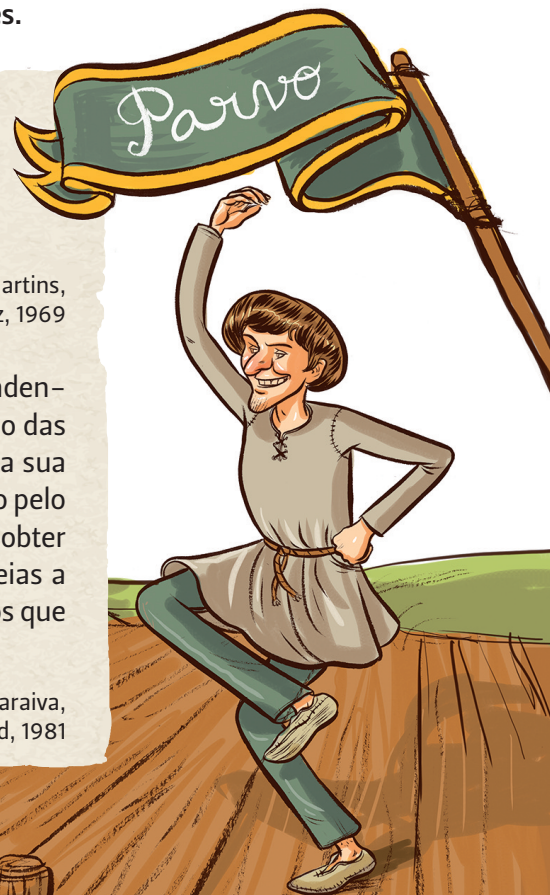
2. Para saberes mais sobre o Parvo de Gil Vicente, lê os textos seguintes.

Nos Parvos de Gil Vicente, nenhuma dúvida existe. São dementes de verdade, profundamente marcados pelo automatismo verbal, embora o poeta lance mãos da sua simpleza para dizer, a rir, coisas audaciosas. No fundo, o parvo é uma criança grande.

In *Introdução Histórica à Vidência do Tempo e da Morte*, Mário Martins, Livraria Cruz, 1969

O Parvo, que se convertera em uma espécie de comentador, independentemente da ação, punha à mostra, com os seus disparates, o ridículo das personagens convencidas do seu papel. Em Gil Vicente não é outra a sua função: o Parvo nunca se apresenta a si próprio, e nunca é observado pelo interesse que em si mesmo possa oferecer. A sua função constante é obter efeitos cómicos, a coberto da irresponsabilidade, de situações alheias a ele. Na Barca do Inferno comenta as pretensões de alguns condenados que têm a simplicidade de não se considerarem tais [...].

In *Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval*, António José Saraiva, Livraria Bertrand, 1981



Vem Joane, o Parvo, e diz ao Arrais do Inferno:

- Joa: Hou daquesta¹!
- Dia: Quem é?
- Joa: Eu sô.
É esta a naviarra² nossa?
- 5 Dia: De quem?
- Joa: Dos tolos
- Dia: Vossa³.
Entra!
- Joa: De pulo ou de vôo?
- 10 Hou! Pesar de meu avô⁴!
Soma⁵: vim adoecer
e fui má-hora a morrer,
e nela, pera mi só⁶.
- Dia: De que morreste?
- 15 Joa: De quê?
Samicas⁷ de caganeira.
- Dia: De quê?
De cagamerdeira,
má ravugem⁸ que te dê!
- 20 Dia: Entra! Põe aqui o pé!
- Joa: Houlá! Num tombe o zambuco⁹!
- Dia: Entra, tolaço enuco¹⁰,
que se nos vai a maré!
- Joa: Aguardai, aguardai, houlá!
- 25 E onde havemos nós d'ir ter?
- Dia: Ao porto de Lucifer.
- Joa: Ha-a-a...
- Dia: Ò¹¹ Inferno! Entra cá!
- Joa: Ò Inferno? Eramá¹²!
- 30 Hiu! Hiu! Barca do cornudo.
Pero Vinagre¹³, beiçudo,
rachador d'Alverca, huhá!
- Çapateiro da Candosa!
Antrecosto do carrapato¹⁴!
- 35 Hiu! Hiu! Caga no çapato,
filho da grande aleivosa¹⁵!

1. Ó da casa!
2. navio grande; barca reles
3. Ela é vossa.
4. Com mil diabos!
5. em suma, enfim
6. a hora da morte foi só para mim
7. talvez
8. espécie de sarna
9. pequena embarcação (neste caso, com sentido depreciativo)
10. homem castrado
11. ou
12. Em má hora!
13. personagem popular da época
14. espinhaço de piolho
15. falsa, adúltera, depravada

Tua mulher é tinhosa
e há-de parir um çapo
chentado¹⁶ no guardenapo!
40 Neto de cagarrinhosa¹⁷!

Furta-cebola! Hiu! Hiu!
Escomungado nas erguejas!
Burrela¹⁷, cornudo sejas!
Toma o pão que te caío!
45 A mulher que te fugio
per'a Ilha da Madeira!
Cornudo até mangueira¹⁷,
toma o pão que te caío!

Hiu! Hiu! Lanço-te ãa pulha¹⁸!
50 Dê-dê! Pica nàquela¹⁹!
Hump! Hump! Caga na vela!
Hio, cabeça de grulha²⁰!
Perna de cigarra velha,
caganita de coelha,
55 pelourinho de Pampulha!
Mija n'agulha, mija n'agulha!

Chega o Parvo ao batel do Anjo, e diz:

Joa: Hou da barca!
Anjo: Que me queres?
Joa: Queres-me passar além?
60 Anjo: Quem és tu?
Joa: Samica²¹ alguém.
Anjo: Tu passarás, se quiseres;
porque em todos teus fazeres²²
per malícia²³ nom erraste.
65 Tua simpreza²⁴ t'abaste
pera gozar dos prazeres²⁵.

Espera entanto per i;
veremos se vem alguém
merecedor de tal bem
70 que deva de entrar aqui.

*Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente,
In Teatro de Gil Vicente. Edição de Ant. José Saraiva,
Portugália, s/d*

- 16. colocado, posto
- 17. termos injuriosos, depreciativos e obscenos
- 18. insulto, praga
- 19. Aguenta-te com esta praga!
- 20. palrador, tagarela
- 21. talvez
- 22. atos, trabalhos
- 23. maldade
- 24. simplicidade, inocência, ingenuidade
- 25. de acordo com a doutrina da Igreja, os pobres de espírito estão isentos de culpa



Saber ler

1. Ao contrário do que acontece com as personagens anteriores, o Diabo não reconhece de imediato Joane, o Parvo.
 - 1.1. Encontra uma explicação lógica para o facto de o Diabo não o reconhecer.
2. Esclarece a reação do Parvo ao aperceber-se de que o Diabo pretendia levá-lo para o Inferno.
3. Interpreta o silêncio do Diabo perante os insultos do Parvo.
4. Identifica o tipo de cómico que predomina no diálogo entre o Diabo e o Parvo, justificando o seu emprego.
5. À semelhança das personagens anteriores, também o Parvo se dirige à barca do Anjo.
 - 5.1. Caracteriza o Parvo, com base nas palavras do Anjo.
 - 5.2. Enuncia a sentença do Anjo relativamente ao Parvo, referindo em que medida a sua autocaracterização foi determinante na decisão do arrais da barca do Paraíso.
 - 5.3. Esclarece a intenção de Gil Vicente ao deixar o Parvo no cais, à espera de outras personagens.

Oralidade – Compreensão do Oral

1. Ouve com atenção o tema “Parva que sou” do grupo Deolinda.
 - 1.1. Selecciona a alínea que indica a finalidade da canção que acabaste de ouvir:
 - a) divertir os espetadores, provocando o riso;
 - b) criticar a sua geração por ser “parva”;
 - c) incentivar os jovens a não estudar;
 - d) chamar a atenção para um problema social.
 - 1.2. Tendo em atenção o seu objetivo, indica os prováveis destinatários da canção dos Deolinda.
2. O tema interpretado por Ana Bacalhau termina com a exclamação “E parva não sou!”.
 - 2.1. Explica este brado final, relacionando-o com o conteúdo temático da canção.



APRENDE

Uma música de intervenção consiste num meio de protesto, cuja finalidade é sobretudo chamar a atenção para um determinado problema de cariz social, político ou económico da atualidade, incitando à reflexão sobre o mesmo.

ANTES DE LER

- 1.1. pequeno

SABER LER

- 1.1. ao contrário das outras personagens, o Parvo não traz qualquer elemento distintivo que permita a sua identificação
2. o Parvo não só insulta o Diabo, como também lhe roga pragas
3. o Parvo é um pobre de espírito que não tem consciência dos seus atos e/ou palavras, pelo que o Diabo não lhes atribui grande importância
4. o cómico de linguagem predomina no diálogo entre o Diabo e o Parvo devido à condição simplória desta personagem, mas também para despertar o riso
- 5.1. segundo o Anjo, o Parvo é uma pessoa simples e inconsciente, que não tem noção dos erros que comete, sendo, portanto, um pobre de espírito
- 5.2. na medida em que o Parvo se apresenta de forma modesta (“Samica alguém.”), o Anjo determina que permaneça no cais à espera de alguém que, tal como ele, mereça entrar na sua barca
- 5.3. na verdade, o Parvo vai assumir o papel de comentador e, por vezes, de acusador de outras personagens, bem como serve o propósito de suscitar o cómico, pelo que fica a aguardar no cais

ORALIDADE

(clique na imagem da página 5 para ouvir o tema “Parva que sou”)

1. d)
- 1.2. o tema interpretado pelos Deolinda pretende chamar a atenção sobre o problema do desemprego, incitando as entidades competentes (membros do Governo, empresários) a agir no sentido de minimizar este flagelo
- 2.1. na realidade, a intérprete não se considera “parva”; pelo contrário, apercebe-se nitidamente do que se passa na atualidade e, como tal, procura alertar para a necessidade de se criarem perspetivas futuras de emprego para a geração dos nossos dias

SUGESTÃO METODOLÓGICA

Após análise da cena do Parvo e audição do tema dos Deolinda, e retomando a entrada do dicionário do **Antes de ler**, o professor pode levar os alunos a confrontar as diferentes aceções que o termo “parvo” assume.